

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Faculdade de Educação

NYNA TAYLOR GOMES ESCUDERO

**Avaliação da aprendizagem em Educação Física na
perspectiva cultural: uma escrita autopoietica**

São Paulo

2011

NYNA TAYLOR GOMES ESCUDERO

Avaliação da aprendizagem em Educação Física na perspectiva
cultural: uma escrita autopoietica

Dissertação de mestrado apresentada à
Faculdade de Educação da
Universidade de São Paulo como
requisito básico para a obtenção do
título de Mestre em Educação.

Área de Concentração: Didática,
Teorias de Ensino e Práticas Escolares.
Orientador: Prof. Dr. Marcos Garcia
Neira

São Paulo

2011

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na Publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo

37.06 Escudero , Nyna Taylor Gomes
E74a Avaliação da aprendizagem em educação física na perspectiva cultura : uma escrita autopoietica / Nyna Taylor Gomes Escudero ; orientação Marcos Garcia Neira. São Paulo: s.n., 2011.
210. p. : il. Fotos.

Dissertação (Mestrado – Programa de Pós-Graduação em Educação. Área de Concentração : Didática) - - Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.

1 . Avaliação da aprendizagem 2. Educação física escolar 3. Propostas e currículos 4. Professores – Educação Física 5. Educação - Brasil I. Neira, Marcos Garcia Neira, orient.

Nome: ESCUDERO, Nyna Taylor Gomes

Título: Avaliação da aprendizagem em Educação Física na perspectiva cultural: uma escrita autopoietica

Dissertação de mestrado apresentada à Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo como requisito básico para a obtenção do título de Mestre em Educação.

Aprovado em:

Banca Examinadora

Prof. Dr. _____ Instituição _____

Julgamento: _____ Assinatura _____

Prof. Dr. _____ Instituição _____

Julgamento: _____ Assinatura _____

Prof. Dr. _____ Instituição _____

Julgamento: _____ Assinatura _____

*“Dedico este estudo
aos professores de
Educação Física que
como eu, acreditam
que podem ajudar a
tornar o mundo mais
justo, bonito e
encantador para as
crianças, com as quais,
temos o privilégio de
conviver.”*

Este texto não seria produzido sem a contribuição e apoio de algumas pessoas, a elas eu quero dedicar as próximas linhas, na tentativa de expressar os meus agradecimentos por terem compartilhado da realização desse sonho que sempre pensei estar muito distante.

Ao meu marido Wilson e meus filhos: Bonnie, Eric e Brenda, pela compreensão nos momentos em que a ausência foi inevitável, pela sabedoria de silenciar diante das dificuldades decorrentes da mudança na rotina da família. Sem vocês esse momento não seria possível, obrigada.

À minha mãe Dorothy e meus irmãos Jonnes e Nadia pelo apoio e acolhimento nos momentos mais críticos.

Ao Professor Marcos Garcia Neira, pela atenção e carinho constante, pela compreensão diante de tantos percalços que não foram poucos, pelo respeito e dedicação com o meu trabalho num esforço incansável para torná-lo melhor e por algumas palavras que, uma vez ditas, foram suficientes para restaurar a confiança muitas vezes perdida.

À amiga Maria Emília, parceira de todas as horas.

Ao amigo Silvio, que tantas vezes me estendeu a mão para que eu pudesse me apoiar e não desistir, ao Mario, pelo carinho e por acreditar que eu seria capaz.

Aos amigos: Cindy, Jacqueline, Marquinhos e Alexandre cuja disponibilidade e colaboração foi imprescindível para realização deste trabalho.

Aos amigos do Grupo de Pesquisa em Educação Física da FEUSP pelos ricos momentos de interlocução e reflexão, em especial ao Fernando, Alessandra, Lilian, Elina, Wilson e Monica.

Aos amigos do trabalho com os quais compartilhei minhas dúvidas e angústias, em especial à Meire pelo apoio incondicional, à Alice e ao Marcos pela atenção e carinho de todas as horas, à Sandra e ao Sérgio pela acessória técnica 24 horas.

Aos Professores: Ocimar Alavarse e Monica Pinazza cujas contribuições foram altamente relevantes para construção do trabalho.

*Autopoise. Na educação,
como na vida, nada é igual, tudo
se banha em sua diferença, em sua
dessemelhança e em sua
desigualdade, mesmo consigo.
Elimina-se o Negativo, o Mesmo, o
Semelhante, o Igual, o Análogo, o
Oposto porque são as formas da
in-diferença; elimina-se Deus e o
Eu como formas e garantias da
identidade. Conserva-se apenas o
Dissimilar.*

SANDRA MARA CORAZZA

ESCUADERO, N.T.G. Avaliação da Aprendizagem em Educação Física: Uma escrita autopoietica. 2011. 210 p. Dissertação (mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

RESUMO

Nos últimos anos, temos visto a reflexão sobre a avaliação intensificar-se, seja para criticar os processos consolidados no sistema educacional brasileiro que vem desencadeando elevadíssimos índices de reprovação e evasão, seja para aperfeiçoá-la por ser considerada indispensável à produção de uma escola de qualidade. A tentativa de aperfeiçoá-la vem acompanhada de políticas públicas e interesses políticos nem sempre declarados, pois, se assim fosse, como justificar o número de crianças excluídas dentro de uma escola “inclusiva”? No âmbito da Educação Física, para atender as demandas dos diferentes currículos, a avaliação assumiu diferentes faces, interessou-nos saber qual o seu semblante no Currículo Cultural do componente. O objeto de análise deste trabalho está restrito às práticas avaliativas de professores de Educação Física que atuam em instituições escolares, cuja proposta por eles desenvolvida alinha-se com a perspectiva cultural do componente. Para tanto, objetivou caracterizar o processo de avaliação na perspectiva cultural da Educação Física, investigar as práticas avaliativas desenvolvidas no interior do currículo cultural, descrever seus procedimentos principais e, ainda, desvelar as concepções dos docentes acerca da sua função. Empreendemos uma revisão de literatura com o propósito de mapear nosso objeto no âmbito da educação de maneira geral e mais especificamente no âmbito do componente. Realizamos entrevistas com quatro professores, cujo âmbito de atuação compreende os níveis: fundamental e médio da Educação Básica; recolhemos seus relatos de experiência e documentos pedagógicos para análise. As interpretações foram entretecidas mediante o confronto com o referencial teórico dos Estudos Culturais com vistas a identificar seus pressupostos principais e, assim, construir uma epistemologia da ação avaliativa. Os dados obtidos permitiram-nos afirmar que a avaliação é compreendida por esses professores como um texto em construção, como uma produção escrita baseada em informações sobre a ação educativa: produções dos alunos, pesquisas realizadas tanto pelos professores como pelos alunos e vivências corporais, distanciando-se do viés classificatório e excludente. Essa escrita se assemelha a uma estrutura provisória que embora apresente desenhos diferentes, para organizá-la, os professores utilizaram recursos pedagógicos semelhantes; referimo-nos às ações de mapear, registrar, pesquisar e decidir pela continuidade ou pela retomada, entretecidas pelo diálogo. Essas ações situaram tanto professores quanto alunos como sujeitos que autorganizam-se mediante a interação com diferentes discursos e textos, autoproduzindo-se, escrevendo assim as suas próprias histórias, cientes da sua inconclusão. Daí nos permitimos a associá-la ao conceito de autopoiese (MATURANA e VARELA, 2003). Os professores materializam as aprendizagens dos alunos nessa produção/criação que, sendo parcial e provisória, cada turma desenha do seu jeito; por sua provisoriidade, abre possibilidade para novos conhecimentos, para outras indagações para que outras pautas sejam discutidas.

Palavras-chave: Avaliação, Educação Física e Currículo Cultural.

ESCUADERO, N.T.G. Evaluation of the apprenticeship in Physical Education in a cultural perspective: An autopoietic text. 2011. 210.p. Dissertation (master's degree) – Faculty of Education, University of São Paulo, 2011.

ABSTRACT

In the last years, there has been an increasing reflection on evaluation in the Brazilian educational system, either to criticize the current and well-established processes of evaluation, which is causing an increase of failure and evasion, or as an attempt of improving it, since it is considered indispensable for the production of a quality school. The attempt of improving it comes together with public policies and politics interests, which are not always clear, otherwise, how one can justify the numbers of children excluded inside of a school known as “inclusive”? In the Physical Education realm, in order to consider the demands of different curriculums, the evaluation has assumed different faces. It was of our interest to know its semblance in the Cultural Curriculum. The object of analysis of this work is restricted to the evaluative practices of Physical Education teachers who work in schools whose proposals are aligned with the Physical Education cultural curriculum. For this, the evaluation process was characterized in agreement with the Physical Education cultural perspective, to investigate the evaluative practices developed inside of the cultural curriculum, to describe its mainly procedures, and yet to unveil to the teaching staff the conceptions about their functions. We have made a literature survey with the purpose to map our object out in the education field in general and more specifically in the Physical Education area. We have carried out interviews with four teachers whose performance area include the Basic Education, this is, the elementary and high school; we have taken their experience statements and pedagogic documents for analysis. The interpretation were checked through the Cultural Studies theoretical referential in order to identify their principal presuppositions, and thus, to construct an evaluative action epistemology. The data obtained showed us that these teachers understand the evaluation as a text in construction, as a writing production based on information on the educative action: pupil's production, searches made both by the teachers and by the pupils, as well as corporal experiences, keeping themselves away from the classificatory and exclusive direction. This writing is similar to a provisory structure that although shows different sketches, to order it, the teachers have used similar pedagogic resources; we refer to the actions of mapping, registering, searching, and deciding for the continuity or for the retaken of the study, all of them “interwoven” through dialog. These actions have placed as many teachers as pupils as subjects that auto organize and auto produce themselves through the interaction with different speeches and texts, writing their own stories aware of their incompleteness. Hence we have permitted us to associate it to the concept of autopoiesis (MATURANA and VARELA, 2003). The teachers materialize the apprenticeships of the pupils in this production/creation that being partial and provisory, each class sketches it in their own way; because of its own provisionalness, it opens the possibility for new knowledge and other inquiries, so that new subjects can be discussed.

Key words: Evaluation, Physical Education and Cultural Curriculum

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. PERCURSO HISTÓRICO DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	17
2.1. Estudos sobre a avaliação: críticas e proposições	33
2.1.1. Organização em ciclos: como fica a avaliação?	35
2.2. Estudos sobre Avaliação em Educação Física	50
2.2.1. Avaliação em Educação Física: um panorama do debate conceitual	50
2.2.2. Mapeando as práticas avaliativas da Educação Física nas escolas	52
2.2.3. Propostas e experiências avaliativas em Educação Física	62
2.2.4. Interpretando a produção acadêmica acessada	72
2.3. A avaliação na teorização curricular da Educação Física	76
2.3.1. Currículo Cultural da Educação Física	95
2.3.2. Como o currículo cultural da Educação Física pensa a avaliação?	100
2.4. Estudos Culturais e Avaliação	101
3. METODOLOGIA	107
3.1. A escolha da metodologia	107
3.2. Procedimentos metodológicos	116
3.3. Os participantes da pesquisa	117
3.4. Coleta de Dados	119
3.4.1. Entrevista	119
3.4.2. Contexto das entrevistas	121
3.5. Documentos gerados por professores e alunos	124
4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS	125
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	159
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	165
ANEXO I	174
ANEXO II	181
ANEXO III	189
ANEXO IV	196

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapeando os saberes dos alunos sobre o Voleibol.....	130
Figura 2 - Mapeamento dos saberes dos alunos realizado com outra turma.....	131
Figura 3 - Atividade de ampliação dos conhecimentos sobre o Voleibol.....	131
Figura 4 - Ampliação da leitura acerca da manifestação corporal Voleibol.....	132
Figura 5 - Continuando a ampliação dos conhecimentos.	132
Figura 6 - Mapeando para selecionar o objeto a ser estudado	133
Figura 7 - Utilizando a foto como registro	142
Figura 8 - Registro da produção coletiva sobre o Futevôlei.	142
Figura 9 - Registro orientado por questões com vistas a organizar uma síntese.	144
Figura 10 - Questionário realizado pelo Professor M a partir do debate sobre o preconceito com o homossexual.	145
Figura 11 - Desenho produzido pelos alunos da Professora J no momento da ampliação, quando estudaram o Biribol.	145
Figura 12 - Produção de um dos alunos da Professora J, utilizada para entendimento da lógica do rodízio no Voleibol.	145
Figura 13 - Desenho produzido por um dos alunos da Professora C quando pesquisaram o grafite, durante o estudo da manifestação cultural Hip Hop.	146